O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 42.º — N.º 2119

Sábado, 5 de Novembro de 1949

VISADO PELA CENSURA

TAMBÉM QUEREMOS A OPOSIÇÃO, MAS NÃO COMO MODO DE VIDA

Fazer crítica não é derrubar governos, nem tão pouco estabelecer confusões. Fazer crítica é fazer o estudo, é colaborar na solução dos problemas. Essa crítica não exige a constituição de grupos ou partidos. Exige simplesmente independência, patriotismo, disciplina às coisas nacionais.

Quem fez até hoje mais claramente a crítica ao que deve ser e merece ser criticado do que o sr. Presidente do Conselho? Sempre usando da sua clareza de estilo, da autoridade que lhe dá a sua posição de chefe de uma doutrina, quando se dirige à Nação não esconde o seu pensamento, nem espera que outros venham a terreiro apontar êrros ou defeitos. Mas, como é natural, exige que os outros também não neguem a verdade ou a omitam.

Tem de ser sob este aspecto visto e encarado o seu recente discurso. Em plena época eleitoral, quando os outros aproveitariam a ocasião para omitir criticar e tudo elogiar, o sr. Presidente do Conselho, dirige se à Nação—e também aos eleitores—e diz-lhes: «O Govêrno tem de fazer a revisão urgente de tudo quanto se incrustou na regulamentação da vida económica por efeitos de leis de condicionamento ou da iniciativa de organismos corporativos ou de coordenação económica, de modo a libertá-la das restrições e disciplinas que não sejam indispensáveis ao equilíbrio e defesa económia no seu conjunto».

Quem assim fala não teme a crítica—nem a oposição. Mas entenda-se, a crítica que se deseja, a oposição que não se teme tem de ser a crítica e a oposição construtiva, não a crítica e a oposição por sistema ou modo de vida.

Porque assim é, embora com sacrifício de muitos valores regionais, se organizou a lista da União Nacional para a próxima eleição de deputados. Teve se em vista levar à Assembleia Nacional os representantes dos orgãos morais e profissionais que correspondem tanto à independência do espírito crítico como à ideologia e à ética da organização cívica e política que é a União Nacional. Sacrificaram-se valores e até os direitos de muitos. Mas pretendeu-se que à Assembleia Nacional fossem elementos que não se digam esquecidos, nem ignorados. O exemplo de desinteresse político por parte do Govêrno é digno de ser posto em relevo. Porquê, então, estabelecer uma posição—que se apressa a esclarecer que não quer ser... oposição?

Perante as claras afirmações do sr. Presidente do Conselho, no seu recente discurso, o país está informado. Vamos eleger a Assembleia Nacional. O acto reveste-se da maior importância dado o momento a que chegámos: *—revisão e consolidação do regime cujo activo nacional já não pode, em nenhuma circunstância, ser menosprezado nem esquecido.*

E essa revisão e essa consolidação tem simplesmente, entenda-se, por objectivo atingir a perfeição do corporativismo—da doutrina corporativa que nasceu quando era total a inorgânica da nação e teve de sofrer uma espécie de paragem por circunstâncias diversas—nunca por erro da sua doutrina.

OS PARTIDOS

Os partidos e os homens públicos só podem fazer alguma coisa e lutar com probalidades de êxito desde que se apôem na única fôrça que ainda se mantem disciplinada, através de todos os cataclismos da nação—a fôrça armada!

E' preciso punir o crime. Há assassinos que a autoridade não pode prender, porque se estabeleceu uma cumplicidade tácita nas defesas dos criminosos a quem tantos apertam a mão e, à cautela, vão utilisando contra os adversarios políticos.

Restituir essa gente à cadeia é uma necessidade social e dever de honra de todos nós—tão grande como pôr em ordem a nossa desordenada vida administrativa

(Cunha Leal, na conferência realizada no dia 17 de Dezembro de 1923, na Sociedade de Geografia).

Soberania nacional

Arrancar o poder às clientelas partidárias; sobrepor a todos os interesses de todos—o interesse nacional; tornar o Estado inacessível à conquista de minorias audaciosas, mas mantê-lo em permanente contacto com as necessidades e aspirações do País; organizar a Nação, de alto a baixo, com as diferentes manifestações de vida colectiva, desde a família aos corpos administrativos e às corporações morais e económicas, e integrar este todo no Estado, que será assim a sua expressão viva—isto é dar realidade à soberania nacional.

SALAZAR

Transcrição

Agradecemos a que o confrade *A Opinião*, de Oliveira de Azeméis, fez da nossa notícia sobre a morte de Alberto Falcão, que foi um dos mais dignos farmacêuticos estabelecidos naquela vila.

GOVERNADOR SUBSTITUTO

—o—

Na sala das sessões da Câmara Municipal efectuou-se segunda-feira de tarde o acto de posse do sr. dr. Fernando Marques para governador civil substituto, que lhe foi conferida pelo efectivo e ao qual assistiram os representantes de alguns concelhos do distrito para tanto convidados, assim como as autoridades locais, civis e militares, elementos da União Nacional e dos Sindicatos e ainda o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, que ocupou lugar de destaque.

Falaram unicamente o presidente da mesa que se constituiu de início e a nova autoridade, tendo sido, no final, assinado o termo de posse por muitos assistentes, que cumprimentaram o sr. dr. Fernando Marques.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

IMPRENSA

Turismo

Correspondente a Setembro, saiu mais um número da revista *Turismo*—o 85.º—que como todos os anteriores, marca pela sua esplêndida apresentação gráfica e qualidade de colaboração. Com artigos de máximo interesse turístico e geral, este número da revista *Turismo* encontra-se á venda em todos os estabelecimentos da especialidade e na Administração—Rua do Loreto, 4-2.º, onde se recebe pedidos de assinaturas.

RONDA DOS CEMITÉRIOS

Nos dois primeiros dias do mez apareceram cheios de flores os da cidade, que davam a impressão de se terem transformado em autênticos jardins para receberem a visita dos que iam prestar homenagem aos mortos, recordando-os, uns, e orando por eles, outros. Nas torres das igrejas dobraram os sinos e no interior das mesmas a religiosidade dos crentes ao implorar, de joelhos, a protecção Divina para os vencidos da vida, transformou em balsamo os suspiros que lhes saiam da alma, aliviando-a da dôr.

O resto sabe-se: o luto a dar ao movimento das ruas, nesses dias, a nota triste da comemoração envolta em lágrimas de saudade.

E ponto final.

A bola

Na Figueira da Foz realizou-se no domingo um encontro entre futebolistas que, aquecendo ao rubro a assistência que o presenceou, deu em resultado ter de ir curar-se ao hospital um padeiro com a orelha esquerda deitada abaixo e ainda outros adeptos mais ou menos feridos durante a luta livre que se desenvolveu dentro e fora do campo.

Como se verifica, pode lá haver coisa melhor para a ligação dos povos do que o futebol?!...

Desastre de aviação

Um dos mais trágicos, recentemente ocorridos, foi, sem dúvida, o produzido a semana passada nos Açores em que perderam a vida nada menos de 48 ocupantes do *Constelation* pertencente à Companhia «Air France» que se dirigia aos Estados Unidos da América do Norte e se desfez na Ilha de S. Miguel que liga o Pico da Vara ao Pico Redondo e fica no cimo do desfiladeiro a uns mil metros de altura.

A notícia da horrorosa catástrofe emocionou o mundo inteiro.

Interdição Canónica

As duas bandas de música que tomaram parte em Setembro, na festa da Senhora da Saúde realizada na praia da Costa Nova, encontram-se, pelo visto, interditas por terem transgredido a legislação diocesana.

O que vale é que nos meses de inverno estão os instrumentos em descanso.

Outra vez?

Dizem de Abrunhosa-a-Velha que os habitantes da localidade estão admirados com o facto de as cerejeiras se encontrarem em plena floração, pelo que, não surgindo qualquer contra-tempo, contam colher cerejas no Natal!

Já houve um ano que se registou caso idêntico.

Não é, portanto, para admirar.

O CONGRESSO DA IMPRENSA REGIONALISTA

parece a ideia em marcha neste momento

Defesa de Espinho, que há anos esteve, como nós, numa reunião que se efectuou no Porto com outros colegas do norte e na qual se trocaram impressões sobre a possibilidade de levar a efeito o almejado congresso no sentido de conseguirmos algumas regalias tendentes a facilitar a missão dos nossos jornais, que não possuimos, voltando também ao assunto, escreve:

O nosso prezadíssimo colega aveirense *O Democrata*, há algum tempo que vem defendendo, vigorosamente, a ideia da realização de um congresso da Imprensa Regional, ideia de que há anos fomos, também, arautos entusiastas, mas que tivemos de pôr de parte por notarmos pouco entusiasmo ou pouca fé no êxito da iniciativa, por parte dos nossos colegas.

O tempo decorrido, em franco agravamento das dificuldades que tolhem a vida dos jornais da província, inpedindo-os do aperfeiçoamento material a que era justo aspirar, e a muitos, até tornando impossível prosseguirem na missão a que se impuzeram,—a precária situação desta incompensada imprensa, deve ter, finalmente, feito convencer os nossos colegas mais cépticos da necessidade de nos reunirmos todos em congresso da qual saia uma acção colectiva junto dos poderes públicos no sentido de se obter deles as medidas de protecção e defesa a que a Imprensa regionalista faz jus pelos serviços que presta, desinteressadamente, ao público e à Nação.

Continuamos, pois, ao lado dos colegas que propugnem pela realização dum congresso ou reunião da classe com o objectivo de conseguir qualquer benefício que suavise a sua bem espinhosa missão.

Com a devida vénia transcrevemos do citado confrade o que se segue e com cujos pontos de vista estamos de pleno acordo.

A transcrição consistiu no que aqui publicamos com o título—*Vivendo à matroca*—e que era mais uma opinião a juntar a tantas outras que temos focado sobre a crise da imprensa provinciana.

* * *

Agora, a propósito, deve a ser a todos os colegas grato noticiar que os srs. Conde de Agueda, director da *Soberania do Povo*, um dos mais antigos jornais do país, e dr. José António Marques, director do *Beira-Dão*, conferenciaram com o sr. Subsecretário de Estado das Corporações sobre problemas relativos à organização da pequena imprensa, iniciativa que aquele membro do Govêrno considerou digna de estudo e estiveram igualmente no Secretariado Nacional de Informação a tratarem do mesmo assunto, como transmitiu de Lisboa o correspondente do *Jornal de Notícias*.

Por onde se infere que, embora devagar, vai tomando vulto o interesse pela causa, cujo fogo sagrado vimos alimentando sem nunca perdermos a esperança em melhores dias, apesar de, às vezes, o desanimo nos bater à porta.

E' que tem custado tanto a entender-nos, não obstante tratar-se de um benefício colectivo!

PROPAGANDA ELEITORAL

Deve raalizar-se hoje, às 21 horas, no Cine-Teatro Avenida, uma sessão de propaganda eleitoral sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, em que falarão todos os candidatos a deputados pelo nosso círculo, cujos nomes já tornámos conhecidos por intermédio do *Democrata* e a que devem assistir muitos representantes dos concelhos do distrito que o formam.

Promove-a o corpo directivo da União Nacional desta cidade, que tem à cabeça o antigo governador da circunscrição, coronel Gaspar Ferreira.

FALAM OS CHEFES POLÍTICOS

A situação é assustadora com uma dívida lá fóra que representa milhões de libras—afirmava Cunha Leal

Estamos na iminência de uma bancarrota—declarava Brito Camacho

Após os dez primeiros anos da proclamação da República, sob o domínio total do Partido Democrático, que era o mais forte, houve no dia 9 de Fevereiro de 1920 uma sessão na Câmara dos Deputados.

O país vivia em crise, as classes reclamavam maiores salários. Os ferroviários ameaçavam pôr-se em greve e o funcionalismo público fingia que trabalhava. Aberta a sessão, pediu a palavra o deputado, sr. Cunha Leal. Protesta contra a ameaça dos ferroviários e entende que não deve ser atendido o seu pedido de aumento de vencimentos. E porquê? Ele o diz, sem papas na língua:

—Vamos apontar ao país a situação tal qual como ela é, tremenda, assustadora, com uma dívida lá fora que representa milhões de libras. Entende que os empregados públicos devem ser melhorados nos seus vencimentos. E' assim que o Govêrno deve falar aos ferroviários: «Nada de pressas, porque se todos sofrem, não é menos certo que a *situação do país é miserável e torturante.*»

Falou a seguir o deputado sr. dr. Brito Camacho. E foi também assim: «Não há dúvida que não podemos pensar sequer em realizar o equilíbrio do orçamento, quando o *déficit* é de 150 mil contos confessados porque eu estou convencido de que o sr. Ministro das Finanças quando tiver rectificado as contas verificará que ele não é de 150 mil, nem de 200 mil, mas sim de 500 mil contos. Estamos na iminência de uma bancarrota pela impossibilidade de pagar em ouro, porque só em ouro nos é vendido o que precisamos. Pergunto se é bom político, se é bom republicano, se é patriota, nesta hora grave, não dizer toda a verdade, absoluta e inteira verdade ao país, porque no fim de contas é ele quem há-de pagar *todos os resultados dos nossos devaneios, das nossas insuficiências, não direi dos nossos crimes, mas dos nossos tremendos erros.* E acrescentou; Ainda há poucos dias, por parte de um deputado da maioria foi dito que muitos funcionários públicos não teem repartições e que algumas que as têm não possuem secretárias em que trabalhem. Na verdade chegou-se à situação de se fazer da função de servidor do Estado a preguiça por turnos. Em muitas repartições combina-se de modo que os funcionários não compareçam porque não há lugar para todos. Numa dessas repartições há uma secretária e duas máquinas para sete dactilógrafas! Teem-se feito nomeações sem necessidade, unicamente para arrumar afilhados na vã esperança de arranjar correligionários.»

Agora que já não há *déficit* nem o país deve milhões de libras ao estrangeiro, é fácil elaborar um programa de Govêrno... mesmo que seja de *União Democrática!*

Não há dúvida...

PORTUGUESES MORTOS NA GUERRA

e cujos cadáveres receberam sepultura na Murtosa, em Vagos e no Troviscal, distrito de Aveiro

Vindos num avião especial, chegaram da América do Norte cinco urnas de aço, contendo os cadáveres de outros tantos portugueses que, como soldados, fizeram parte do Exército luso-americano, sendo mortos em combate durante a última guerra.

Como três pertencessem ao nosso distrito é deles que nos vamos ocupar, pois vieram da capital, no domingo, em auto-carros fúnebres para as suas terras onde os acompanharam, além do pessoal da Embaixada Americana, três membros do Exército daquele grande país, que assistiram à descida das urnas para as respectivas sepulturas e entregaram às famílias as bandeiras dessa nacionalidade, que as cobriram.

Eis os seus nomes: Manuel Maria Evaristo, soldado de infantaria do 1.º Exército americano, natural da freguesia do Monte da Murtosa. Tinha a profissão de pescador, seguira para a América em 1941 e contava 20 anos ao ingressar nas tropas americanas. Destacado para a França, caiu nos campos da batalha, depois de ter conquistado, por feitos valorosos, a simpatia dos seus superiores e várias condecorações; Arménio Moreira, era natural de Soza (Vagos) e foi soldado de 1.ª classe das Forças Armadas norte-americanas, tendo sido morto na batalha da França, no dia 18 de Julho de 1944 e Aníbal dos Santos, do lugar da Carvalha, freguesia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, morreu em Dresden, Alemanha, em 9 de Março de 1944 e fazia parte do 3.º Exército americano, sob o comando do General Patton. Este alistara-se voluntàriamente aos 23 anos, possuindo a medalha de ouro de Méritos Militares.

Uma honra para Portugal estes três moços, aos quais queremos prestar esta singular homenagem, que bem merecem pela sua valentia reconhecida nos Estados Unidos, para quem vão, pelo seu gesto, as nossas melhores saudações, sentindo que a falta de espaço não nos permita dizer mais.

Coisas do mundo...
e da imprensa

Nos chamados grandes jornais encontramos às vezes faltas que se fossem nos pequeninos ainda se poderiam tolerar. Agora nos grandes, cuja missão é informar devidamente os seus leitores, dando o devido realce ao noticiário, conforme o seu valor, confrange. Mas a verdade é esta: o ilustre professor sr. dr. Egas Moniz, acaba de conquistar à força da sua vasta inteligência e constante estudo, o Prémio Nobel, honra que pela primeira vez é conferida a um português.

Não vamos dizer do alto significado de tão honroso título. Apenas queremos notar que a grande imprensa, no dia em que chegou a notícia que nos encheu de júbilo pela honra que confere a um sábio compatriota, na sua maioria apenas publicou o telegrama e umas escassas linhas biográficas, como se estivessemos habituados a todas as semanas recebermos tal distinção. No entanto esses mesmos jornais gastaram colunas, descrevendo e elogiando determinada cantadeira de fado que foi cantar a Paris.

Qual seria maior honra para Portugal?

Ter um sábio ilustre admirado por todo o mundo científico, ou uma cantadeira rival da Severa?

Se essa cantadeira tivesse conquistado o título da melhor fadista mundial, decerto os mesmos jornais não se cansariam de se pronunciar, em folhetins, sobre a sua carreira; mas como é um sábio que cança a sua vida a estudar para o bem da humanidade, a sua glória é um assunto secundário.

Coisas do tempo e talvez do mundo, pois a época em que vivemos não é para levar os dias a pensar em coisas sérias. Porque dariamos em doidos e a própria imprensa bastante colabora para tal.

Veja-se o seu noticiário: bombas atómicas para aqui, bombas atómicas para ali, massacres e lutas, tudo acompanhado por inventos próprios para a destruição da humanidade.

Que coisa!

A. C.

Transferência

Com a nova organização da *Vacuum Oil Company* que está a reformar, a despedir e a transferir pessoal das várias filiais do país, foi atingido o nosso simpático conterrâneo Manes Nogueira Júnior, que na segunda-feira começou a prestar serviço no Porto.

Com 32 anos de casa, pois data de 1917 o seu ingresso nesta Companhia americana, impoz-se sempre à consideração dos seus patrícios, colegas e superiores, devido aos predicados que reune e à educação que recebeu dos seus progenitores, o saudoso aveirense Manes Nogueira e sua esposa, sendo para lamentar o seu afastamento.

Mas a vida é assim...

Atenção para a 4.ª página

Pelo Teatro

—o—

Cresce o interesse pela representação da revista *Pão de ló de Ovar* que os amadores da importante vila do nosso distrito aqui virão representar, dentro em breve, em récita dedicada à Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

Foi levada à cêna na noite de sábado, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fazendo lhe a imprensa nortenha referências elogiosas como esta que transcrevemos do *Jornal de Notícias*:

Manuel Silvio, que já nos tem dado noutros espectáculos boas provas das suas possibilidades como autor e ensaiador deste difícil género de espectáculos, apresenta desta feita uma revista agradável, escrita com graça e mexida com saber, movimentando um magnífico e homogénio grupo de *artistas*, todos amadores, vestidos com gosto e ensaiados a preceito, completando dois actos bem recheados que se vêem e se ouvem com absoluto agrado.

Desde que o pano sobe até ao final, os quadros surgem, ora no simpático sabor regional na defesa e na propaganda da linda região de Ovar, ora na crítica de costumes e de tipos, alguns com boa dose de ridículo a que não falta a devida sátira.

Números de música valorizam algumas fantasias felizes, estas e estes dignos de qualquer companhia profissional:—pela sua harmonia, pela sua concepção, pela sua graciosidade e, sobretudo, pela sua primorosa realização.

O desempenho, desculpadas, como é natural, algumas indecisões, é homogénio e pode afirmar-se que tão perfeito quanto é possível em *companhias* deste género.

Sobressaem, naturalmente, algumas figuras do enorme elenco, que merecem justo destaque. Wilmar Marques é, entre as raparigas da revista, a que se mostrou com mais capacidade para arrostar com as abrigações e, lògicamente, com os aplausos devidos a uma «vedeta». Os seus números, mesmo o *Doce Espanhol*, que nos parece o menos feliz, mereceram bem os aplausos com que o público—e não era só gente de Ovar, entenda-se—a aplaudiu. A canção *E' Ovar* mereceu, com justiça, as honras da noite. Maria Albertina Romão disse bem os monólogos, sobretudo a «Sinfonia», a que emprestou entusiasmos e vibração. Seguem-se, por ordem decrescente de valores, Rosa Romão, muito expressiva no *Chá de Bairrada*; Benvinda Santos, Rosa Lourenço, Otilia Neves, Judit Cibs, Alice Romão e Maria Figueiredo.

Dos *artistas* além do *compere*, João Gomes Pinto, que se mostrou à altura das responsabilidades que lhe couberam, registamos as interpretações de Manuel Fonseca, que tem todos os requesitos para ser um cantor de merecimento; Francisco Marques, que conseguiu marcar a sua presença em cinco papeis diferentes; Raul Neves, António Coelho, Mário Almeida, João Branco, Ilidio Baptista, António Aleixo, David Sanfins, Francisco Dias, José Barbosa e o engraçado M. Mendonça no seu pitoresco *Guarda-Fiscal*, todos com faculdades que nem sempre se encontram entre os melhores profissionais.

Bailados bem marcados e *boys e girls*, ajudando para o brilho do espectáculo.

A orquestra privativa, sob regência segura, muito afinada.

* * *

A abrir o espectáculo, o corpo coral cantou *Preposição aos Lusiadas, Ao Mar*, o coro dos soldados da ópera «Fausto» e por fim uma bonita «Rapsódia Portuguesa», mostrando ser um conjunto de valor, com magnificas vozes, bem dirigido pelo maestro Joaquim Teixeira.

O espectáculo, que acabou à 1 hora da madrugada, agradou em absoluto.

E. L.

Cá o esperamos, pois, visto também termos direito a saborea-la...

Benemerência

—o—

De uma carta enviada de Viana do Castelo retirámos 20$00 que acompanhavam uma folha de papel onde apenas se lia—*Para comemorar a passagem do aniversário do falecimento de seu Pai envia 20$00 para os protegidos do* Democrata.

Igual importância e destinados aos mesmos, nos entregou o sr. Diamantino Simões Jorge, da Taipa, que nos disse tê-la encontrado, há dias, na via pública.

Deveras reconhecidos.

Círculo de Cultura Musical

No próximo dia 11, no Teatro Aveirense, às 21,30 horas realizar-se-á o anunciado concerto pela Orquestra Sinfónica de Florença (*Maio Florido*), sob a direcção do grande maestro Igor Markévitch, para inauguração da época 1949-1950.

Este notável agrupamento sinfónico interpretará obras de Schubert, Prokoffief, Pizetti e Ravel.

Quem são os descontentes...

Aparte as reclamações e queixas, justificadas ou não, mas sérias e que é preciso considerar atentamente, o Govêrno tem meios de saber quem são muitos dos descontentes; os que, tendo já dois lugares, não obtiveram o terceiro que ambicionavam; os que empregando trabalho alheio, pretendem que este dê tudo e eles nada; os que vertem lágrimas por misérias para que podem ter contribuido e não ajudam com seus meios a minorar; os que não encontram peixe em águas claras e por isso as turvam quando podem; os que não têem Pátria, porque a venderam e a si próprios se vendem se alguem os paga; em suma, os descontentes de todos os tempos, os inadaptados de todas as revoluções, lesados no mérito ou glória alheia.

SALAZAR

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a gentil Maria José Coelho Vera-Cruz, filha do industrial sr. José Maria Vera-Cruz; ámanhã, as sr.^as D. Juliana de Melo Ramos e D. Conceição Lopes da Silva, esposas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, *e Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da* Foto Moderna; *no dia 7, a galante Guidinha, filha do capitão de Engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva, professor da Escola Central de Sargentos de Agueda, e a sr.^a D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do sr. Manuel de Carvalho, sargento de Cavalaria em Timor; em 8, o sr. dr. Vieira Rezende, médico especializado em doenças pulmonares, e a professora sr.^a D. Judith da Apresentação Graça, filha do sr. José Gonçalves da Graça; em 9, a sr.^a D. Arlete do Céu Dias Morais Marques, esposa do sr. Américo da Silva Marques, funcionário da Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz e filha do sr. capitão António Rodrigues Morais, e os srs. Ernesto Vieira, proprietário dos Armazens Vieira, e Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em Lourenço Marques (Africa Oriental) e a interessante Clementina Lopes Mortágua, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum; em 10, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico, e em 11, as sr.^as D. Maria José da Silva Dias de Figueiredo e D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposas, respectivamente, dos srs. Jaime Figueiredo e dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, residente na Foz do Douro, e Carlos Júlio Ferreira, filho da sr.^a D. Rosa Ferreira.*

Partidas e Chegadas

Tendo já regressado dos Açores à capital, com sua dedicada esposa, sr.^a D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, veio a Aveiro, com curta demora, o nosso velho amigo conselheiro Azevedo e Castro, a quem nos foi grato abraçar.

—Também aqui cumprimentámos esta semana os srs. comandante Mário Ferreira da Costa, antigo capitão do porto desta circunscrição, com residência em Lisboa, e major Pinho Freitas, director da Escola Central de Sargentos em Agueda.

—Estiveram igualmente nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Artur José Pinto Júnior, e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Luz M. Lima Pinto e único filho, residentes no Porto; Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém e também sua esposa, e João Simões de Pinho, de Cacia.

Doentes

Adoeceu no fim da última semana com certa gravidade, inspirando ainda o seu estado os maiores cuidados, a sr.^a D. Deolinda Borrego Ferreira, antiga componente do Grupo Cénico do Club dos Galitos, que representou as revistas Ao cantar do Galo *e* Molho de Escabeche, *e esposa do sr. António Ramires Ferreira, funcionário da Capitania do Porto.*

Sentimos e fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

—Embora lentamente vão-se acentuando as melhoras do sr. coronel Amílcar Gamelas, que está a retomar o vigor físico que tinha perdido, embora caminhe ainda com certa dificuldade.

—Continua de cama a sr.^a D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles.

—Restabelecida, veio de Coimbra, onde esteve em tratamento, a menina Maria da Concelção Soares, filha do sr. Inocêncio Soares, funcionário do filial da Caixa Geral de Depósitos.

Estimamos.

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 6 (às 15,30 e 21,30 h.)
Amár é perdoar

Terça-feira, 8 (às 21,3h.)
Dillenger

Quinta-feira, 10 (às 21,30 h.)
Orfão do mar

Em 12:
A vida por um fio

Brevemente:
O valentão das dúzias

Teatro Aveirense

Está marcada para os dias 19 e 20 do corrente a inauguração da nossa primeira casa de espectáculos, depois de remodelada, vindo para êsse fim expressamente de Lisboa uma Companhia que levará à cêna a revista *Esquimó Fresquinho*.

Por a notícia nos ter chegado tarde só no próximo número nos poderemos referir mais de espaço ao acontecimento.

Declaração

O abaixo assinado, vem declarar não só a citada como também aos intrusos que por miséria teem o incivilizado vício de tomarem a liberdade de se infiltrarem na vida alheia, cujo os mesmos conhecem a fraqueza mental da citada senhora, incutindo-lhes no seu espírito o mal.

Prescindo, com sincero carácter definitivo, de toda a fortuna da senhora D. Lucinda Portugal Pataneca deixada pelos seus pais.

FRANCISCO MORAIS

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

António Conceição

Inesperadamente, finou-se na madrugada do último sábado o sr. António Dias Pereira da Conceição, a quem uma grave enfermidade, há longos meses e com alternativas, vinha torturando.

Era 3.º oficial dos C. T. T. mas tendo pedido uma licença ilimitada, dedicava-se ao comércio que o seduzia, sendo o gerente da *Mercantil Aveirense, L.ª*, para cuja sociedade entrara há anos e a que dera grande impulso, devido ao seu espírito empreendedor e à sua actividade.

A doença que o flagelou e que por vezes o prendia à cama, acabrunhara-o bastante, fazendo-lhe perder aquela vivacidade e bom humor que, por vezes, o caracterizava.

O enterro de António Conceição, que deixa o mundo relativamente novo—46 anos, apenas—o que é para deplorar, realisou-se no dia seguinte, de tarde, da sua residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra para o cemitério central, incorporando-se nele avultado número de pessoas, especialmente representando o comércio e as indústrias e com a chave da urna o sr. Américo Carlos Gomes Teixeira, que é também um dos sócios da importante firma comercial.

O Democrata, lamentando que tão cedo nos deixasse o activo comerciante, manifesta à sua viuva, sr.ª D. Conceição Barbosa da Encarnação e a seus filhos, a menina Maria Perpétua da Encarnação Dias e Francisco Fernando da Encarnação Dias, o seu sincero pezar.

Correspondências

Esgueira, 2

Para a vaga do considerado professor sr. Severiano F. Neves, que durante alguns anos e a contento geral de toda a população aqui ministrou o ensino e agora o foi exercer para essa cidade, foi colocado o seu colega sr. António dos Santos Marcela, a quem cumprimentamos.

—Consorciou-se, na última semana, a simpática menina Rita da Silva Tavares, de Ovar, com o nosso amigo Joaquim Alves Moreira Júnior.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Rosa Bastos e o sr. José Pereira da Silva; e pelo noivo, o sr. capitão José Alves Moreira e esposa a sr.ª D. Maria Tereza Restini Graça Moreira.

Após a cerimónia foi servido um fino *copo de água* aos convidados, tendo os noivos seguido no mesmo dia para o Luso, em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes felicidades.

—Ontem e hoje, dias consagrados aos mortos, o nosso cemitério regorgitou de pessoas que foram de visita ás campas dos entes queridos, cobrindo-as de flores.

São dias de saudade e de recordações pungentes.

C.

Costa do Valado, 2

Festejou no dia 28 próximo passado o seu aniversário natalício, a esposa do nosso amigo e considerado industrial desta localidade, sr. Albino Vieira dos Santos.

Os nossos parabéns.

—Deixou de existir na Granja (Espinho) o sr. António Bernardo dos Santos, viúvo, de 86 anos de idade, natural de Bodiosa (Viseu), mas lá residente há muito tempo, pois ali exerceu a profissão de industrial de barbearia, sendo geralmente estimado. Era pai do nosso amigo, sr. Alvaro Santos, chefe da estação do caminho de ferro de Quintans, a quem enviamos sentidas condolências, extensivas ao neto A. Pintão dos Santos, residente em Lisboa, e demais família enlutada.

—Teve ontem o seu feliz sucesso, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de La-Sallete Martins Marinheiro, esposa do eng. António R. Marinheiro Júnior.

As nossas felicitações.

—Hoje, dia de Fieis, deslocou-se para a Oliveirinha, séde da freguesia, muita gente de aqui em visita ao cemitério onde dormem o sono eterno as pessoas de família.

—O tempo continua amoroso, excelente, mesmo, o que não é de admirar na nossa região em que o Outono é a quadra melhor do ano.

C.

Oliveirinha, 4

Ante ontem, dia de Todos os Santos e ontem Dia de Finados teve o nosso cemitério a visita às campas dos que nele se acham sepultados e ali foram recordar os entes queridos, as pessoas amigas. Regorgitou por isso, e todo florido, parecendo um jardim, recebeu também as bençãos da igreja, que o percorreu a orar pelos naturais da freguesia e sufragando a sua alma.

Triste dia o de ontem!

Mas luminoso, como esteve, prestou-se à consagração que achamos justa aos mortos.

—Com as últimas chuvadas que caíram voltou a água ás fontes, pelo que, ao que parece, se entrou definitivamente na normalidade.

Graças.

C.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

(Continua na 4.ª página)

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por este Juízo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença, que a Metalo-Mecânica, Limitada, sociedade comercial, com sede em Aveiro, move contra Diamantino Nunes Vidal, construtor de poços e mulher Julieta Almeida, doméstica, de Quintans, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 8 de Outubro de 1949

O chefe de secção,

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juíz de Direito,

António Gorjão Nogueira

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 19 de Novembro próximo, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que fôr oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

Prédios:

1.º—Uma casa terrea com quintal e mais pertenças, sita na Gafanha de Aquem, no valor de 12.960$00;

2.º—Uma terra lavradia e suas pertenças, sita na Gafanha de Aquem, no valor de 1.225$53;

3.º—Uma propriedade onde existiu um prédio de casas, e hoje é terreno lavradio, da Gafanha de Aquem, no valor de 18.876$64,5;

4.º—Um terreno lavradio, sito na Gafanha de Aquem, no valor de 18.876$64,5;

5.º—A terça parte duma terra lavradia, sita no lugar do Crasto, de Verdemilho, freguesia de Aradas, no valor de 17.811$00.

Estes prédios foram penhorados nos autos de acção executiva com processo sumário em que é exequente o Doutor José Carinha, casado, advogado, desta cidade e são executados João Matias de Oliveira, comerciante e mulher Irene das Flores Lopes de Oliveira, doméstica, da Gafanha de Aquem, freguesia de Ilhavo, desta comarca, e vão à praça pela primeira vez, e de que são depositários os referidos executados.

Aveiro 2.º Tribunal, 15 de Outubro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito subst.º

Miguel Varela Rodrigues

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira